



EM DEFESA DOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS VINCULADOS ÀS UNIVERSIDADES: CONTRA A FUNDAÇÃO ESTATAL; SOMOS TODOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Técnico-Administrativos das Universidades Brasileiras FASUBRA Sindical, através do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos da UFG, vem se posicionar veementemente contrária à implantação do ente jurídico Fundação Estatal de direito privado para gerir os hospitais universitários das Universidades Brasileiras.

A luta histórica da Categoria é por um Estado forte, atuando inclusive enquanto instrumento indutor para o desenvolvimento em todas as áreas. ***É nosso entendimento de que todos os serviços públicos são típicos de Estado e que mais especificamente, Educação, Saúde, Previdência e Assistência Social, são áreas onde o Estado deve reclamar para si a oferta dos serviços por se tratar de direitos básicos, universais e garantidos na constituição.*** A atuação e intervenção forte do Estado nestas áreas é o que garante minimamente a construção de um Estado Democrático.

O modelo de Hospital Universitário deve garantir a manutenção do tripé, ensino, pesquisa e extensão, vinculada à assistência integrada na rede SUS. Entendemos que o Hospital Universitário deve ofertar à população serviços públicos de qualidade, enquanto cumpre o seu papel de formação de pessoal para atuação na área da saúde e construção de conhecimentos, em linhas de pesquisa que avancem na busca de soluções para as questões da saúde desde a atenção básica até os serviços mais especializados. Articulados a extensão, ao ensino, a pesquisa e a assistência, por dentro do hospital universitário, construímos uma intervenção de qualidade e de referencia na rede SUS, na defesa da saúde com qualidade social como dever do Estado e direito de todos.

A garantia deste perfil significa a manutenção do atendimento e dos serviços ofertados ao público, de forma gratuita e isonômica. No entanto, isto também significa a rejeição de qualquer forma de desvinculação dos HU's das universidades ou da sua transformação em qualquer ente jurídico diferente do atual.

Nas universidades, a discussão sobre o novo modelo de administração através de contrato de gestão se iniciou na gestão de FHC, através do Ministro Bresser. Para pressionar as direções dos HU's e Universidades a política adotada foi do sucateamento, com redução na concessão de recursos, somados a isso a política geral de precarização das relações de trabalho.

Os Hospitais Universitários, progressivamente conta com menos recursos do orçamento das universidades, para dar vazão ao aumento de demanda dos usuários foram invadidos pela terceirização e precarização. Para isso utilizou-se de verbas do SUS que deveriam ser para melhoria de infra-estrutura e de recursos tecnológicos para ampliar e dar mais qualidade aos serviços ofertados à população.

A comunidade universitária reagiu contra o modelo neoliberal de Autonomia Universitária, Emprego Público, Organizações Sociais e os Contratos de Gestão, seja para as universidades, seja para os hospitais universitários. A aplicação deste receituário decretaria para as universidades a implantação da lógica da iniciativa privada e do conceito de área "socialmente competitiva", que deveria deixar de ter intervenção do Estado e ser entregue a iniciativa privada.

Neste sentido, a luta pela ampliação de recursos para os HU's e pela abertura de concursos públicos que garantissem o fim da terceirização, bem como a garantia da expansão do quadro para dar conta do aumento da demanda, levou a FASUBRA e o SINT-UFG a construção de diversas campanhas e ações de reivindicação e de articulação institucional para a garantia da obtenção dos recursos orçamentários e de ampliação do quadro de pessoal.

A reabertura de concursos públicos com expansão do quadro permanente dos hospitais, fruto do acordo da greve de 2001, não foi suficiente para garantir o atendimento das demandas da rede

SUS e o cumprimento do seu papel enquanto hospital escola.

Os hospitais universitários refletem em maior ou menor grau a crise instalada nos serviços de saúde pública no Brasil. Não é por acaso que, na medida em que a rede do SUS dá sinais de esgotamento, os hospitais universitários sofrem ampliação exponencial da demanda de usuários, tanto nos serviços especializados quanto na atenção básica que falta nos postos de saúde.

A proposta de transformação dos HU's em Fundação Estatal de direito privado, ocorre sem a participação de representações das entidades sindicais e dos usuários, que ao longo das últimas décadas travaram a luta pela manutenção dos mesmos, seja na luta por concursos públicos, seja na luta por mais recursos orçamentários.

Reafirmamos que a origem do problema dos hospitais universitários não está no modelo de gestão e sim, na falta de uma política permanente de repasse de recursos para a manutenção dos mesmos e a ausência de investimento na ampliação do quadro de pessoal permanente, como parte da política de contingenciamento de investimentos.

O surgimento do debate no âmbito do MPOG, apresentado em relatório do Grupo de Trabalho Interministerial, da transformação em Fundação Estatal, enquanto instrumento de gestão para várias áreas de Estado, recoloca no centro das discussões o conceito e concepção de modelo de Estado, sua área de intervenção, o que é função típica de Estado e da relação do mesmo com os servidores públicos.

A criação da Fundação Estatal de direito privado traduz no seu cerne conceitos neoliberais de gestão, que combatemos, e não condiz com um modelo de Estado que tenha por pressuposto o controle das políticas públicas. Cabe mais uma vez, aos trabalhadores, a resistência e a provocação, junto ao governo, do debate necessário sobre modelo e concepção de estado, papel dos Servidores Públicos e da sua relação com o Estado.

A FASUBRA e o SINT-UFG não abrirão mão da defesa dos serviços públicos de qualidade, pautado por uma política de Estado forte que não abre mão do seu papel de garantir, plenamente, os direitos à cidadania para todos (as). Construiremos a luta em defesa dos HU's e contra a implantação das fundações estatais como alternativa de gestão para os mesmos, por entendermos que esta opção compromete o princípio e missão acadêmica e social dos Hospitais Universitários.

Ratificamos a nossa posição congressual contra Fundações, independentemente do formato que tomem e defendemos a ampliação dos recursos orçamentários e reabertura imediata dos concursos públicos tanto para os HU's como para todos os outros ambientes organizacionais que existem nas universidades.

A FASUBRA e o SINT-UFG tem a compreensão de que o debate acerca dos HU's, não deve se restringir apenas à questão do financiamento e gestão, não menos importante é o debate acerca do papel, missão e atuação dos HU's.

Diante disso, solicitamos desta Casa, a cobrança junto ao MEC, buscando a organização de um debate nacional, que deve ser coordenado e institucionalizado pelo MEC, com a participação de representação de todos os setores envolvidos nos HU's, como CNS, Mesa Nacional do SUS, CONASEMS, CONASS, ANDIFES, ABRAHUE, ANDES, FASUBRA, UNE, DENEM, MEC, MS, MCT, MIN. ASSISTÊNCIA SOCIAL, FÓRUM NACIONAL DE USUÁRIOS, Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde (representação nacional dos conselheiros de saúde-usuário), que possam contribuir com o debate, visando à reflexão acerca:

- ✓ ***Papel dos HU's;***
- ✓ ***Avaliações das atuais funções desenvolvidas pelos HU's onde, em vários casos, têm uma predominância na Assistência a demanda reprimida do SUS;***
- ✓ ***Financiamento dos HU's;***
- ✓ ***Privatização dos HU's: através das Fundações de apoio e dos serviços terceirizados;***
- ✓ ***Concurso Público;***
- ✓ ***Controle Social.***

Somente com a manutenção dos HU's vinculados as IFES, enquanto uma unidade acadêmica poder-se-á dar continuidade ao processo de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e assistência social com a qualidade e eficácia necessária para o bom atendimento da população e interesse do Estado;

